

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Herdeiro político

João Pedro Rocha, o filho do meio do governador Ibaneis Rocha (MDB), tem se destacado em eventos políticos. Faz discurso, é carismático e tem tudo para herdar o legado do pai. “Uma coisa que meu pai sempre me disse é que um dos problemas da política não é a fala dos maus, é sim o silêncio dos bons”, discursou João em evento. Ontem, ele estava em uma ação social na Estrutural, ao lado da noiva do irmão mais velho, Caio. Ibaneis afirma que o momento é de se concentrar nos estudos. Ele é jovem. Faz 20 anos em junho. “Primeiro, tem que pensar em se formar”, diz o pai. “Estou incentivando ele para que possa conviver com pessoas mais necessitadas e aprenda, como eu aprendi morando no interior, a importância de valorizar as coisas mais humildes”, acrescenta Ibaneis. Caio, o primogênito, é o discípulo na advocacia. E Mateus, ainda criança, tem um longo tempo para escolher seu caminho. “Meus filhos são muito inteligentes”, derrete-se.



Candidatura de base

Rejane Pitanga registrou oficialmente sua candidatura à presidência do PT-DF. Seus aliados têm tratado o projeto como “candidatura não inventada”, como provocação à de Guilherme Sigmaringa, que tem maioria dos apoios, mas pouca vivência partidária.

Provocação

Em sua fala à militância e a apoiadores, Rejane Pitanga alfinetou dirigentes do PT que andam dizendo que outra candidatura, lançada na quinta-feira, teria 80% dos votos do partido. “Não existe essa possibilidade, pelo simples fato de que o partido não fez nenhuma pesquisa para aferir qualquer índice. Portanto, estou confiante e certa de que a satisfação com a nossa candidatura mostrará, no dia 6 de julho, o PT que queremos para o Distrito Federal”, afirmou a candidata.



Doutora Honoris Causa

A intelectual e professora Lélia Gonzalez foi aprovada para receber o título de Doutora Honoris Causapost mortem pelo Conselho Universitário (Consuni) da UnB. A outorga foi uma iniciativa do Instituto de Ciências Humanas (ICH), com apoio de outras unidades. Lélia é uma referência para o feminismo negro. Nascida em Belo Horizonte, em 1935, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde graduou-se em História e Geografia, fez mestrado em comunicação e doutorado em antropologia política.



Brasileiros são investidos Cavaleiros da Imperial Ordem da Rosa

Em uma cerimônia marcada pela reverência à tradição e à história luso-brasileira, três brasileiros foram agraciados, na noite desta quarta-feira, com a Imperial Ordem da Rosa — uma das mais antigas e simbólicas honrarias da monarquia brasileira. A solenidade ocorreu na Capela Quinhentista do Senhor de Pancas, nos arredores de Lisboa, e foi presidida por Dom Bertrand de Orleans e Bragança, chefe da Casa Imperial do Brasil e Grão-Mestre da Ordem. Foram investidos no grau de Cavaleiro os advogados brasileiros Ronald Bicca e Ibsen Noronha, e o médico gaúcho Fernando Abreu e Silva. A cerimônia contou com a presença de representantes das famílias reais do Brasil e de Portugal.

“Acredite nas crianças” Como parte da campanha Maio Laranja, mês dedicado à conscientização e ao combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, a OAB/DF promoverá no próximo sábado (17/5), às 10h, a caminhada contra a pedofilia: ‘Acredite nas Crianças’. A concentração será no estacionamento 10 do Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, com destino ao Parque Ana Lúcia. O evento é gratuito e aberto ao público. Iniciativa da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, do Adolescente e da Juventude da OAB-DF

A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

A eleição de um papa nascido nos Estados Unidos, mas com perfil progressista, é positiva ou negativa para o projeto político do presidente Donald Trump, que chegou a aparecer nas redes sociais com as vestimentas do pontífice?

MANDOU BEM

O cardeal Robert Francis Prevost foi eleito Papa Leão XIV, o primeiro pontífice nascido nos Estados Unidos. Imigrante, ele tem dupla cidadania, sendo também peruano. Chega para governar a Igreja Católica com o discurso da paz.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Por unanimidade, a Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que é possível retificar o registro civil para fazer constar o gênero neutro. Para os ministros, apesar de não haver legislação específica sobre o tema, não há razão jurídica para a distinção entre pessoas transgênero binárias das não binárias, devendo prevalecer no registro a identidade autopercebida pelo indivíduo.

MANDOU MAL

A crise dos descontos indevidos nos contracheques dos aposentados é considerada a maior dos últimos 35 anos. Milhares de aposentados e pensionistas foram lesados, e o governo ainda não sabe de onde tirar a compensação por essas perdas, o que ainda poderá causar prejuízos para toda a sociedade.

“Em nenhuma hipótese, a Constituição Federal estabeleceu a possibilidade de suspensão da atividade jurisdicional do STF pelo Poder Legislativo”

Ministro Alexandre de Moraes, do STF



“Alexandre de Moraes e o STF mais uma vez afrontam o Poder Legislativo quando ignoram a decisão soberana da Câmara e mantêm a ação penal contra Ramagem. Espero uma resposta contundente do presidente Hugo Motta contra mais esse abuso. A democracia e a vontade popular não podem continuar sendo pisoteadas”

Deputado federal Marcel Van Hattem (Novo-RS)



SÓ PAPOS

À QUEIMA-ROUPA



MANOEL DE ANDRADE, presidente do Tribunal de Contas do DF (TCDF)



A cada dia que passa, eu estou mais estimulado a trabalhar. Então, se vier projeto pela frente, o Manoel está pronto para continuar”

Presidente, qual é o seu projeto hoje? O senhor já foi tanta coisa, né? Chegou a Brasília, cresceu, foi secretário, deputado distrital, conselheiro... presidente do Tribunal de Contas. Onde o senhor se sentiu melhor? Olha, em todos os locais que eu chego, me sinto bem. Eu costume fazer a coisa certa, no momento certo. Pra mim, onde eu chego, eu tenho que fazer bem feito.

Há quanto tempo o senhor está no TCDF? 25 anos agora.

Tem muita gente pensando que o senhor ainda tem outros projetos pela frente, possivelmente voltar para a política. O que o senhor responde em relação a isso?

Eu cito um velho ditado: o futuro a Deus pertence. Eu sou político, faço política. Estou aqui na jurisdição do Tribunal de Contas. São 25 anos

ininterruptos, praticamente sem um dia de folga. Aqui, eu trabalho todos os dias. Chego às 8h30 ou 9h da manhã, saio às 7h ou 8h da noite — todos os dias. E a cada dia que passa, eu estou mais estimulado a trabalhar. Então, se vier projeto pela frente, o Manoel está pronto para continuar.

E quando o senhor se aposenta aqui? Quando é obrigado a se aposentar, compulsoriamente?

A previsão é dia 1º de setembro de 2028. Daqui a três anos e três meses, mais ou menos. Mas há uma proposta de alterar para mais cinco anos. Eu saio no final, exceto se algo bom acontecer.

O senhor falou que, se aparecesse alguma coisa... As pessoas têm lhe procurado, incentivando para que o senhor seja candidato a governador?

Já ouvi muita gente falar isso. Vêm me procurar, pessoas simples, do

povo. Mas é uma coisa que não dá na minha vontade só. Não é que eu tenha vontade — eu aceito desafio. Se vier um desafio, naturalmente,

eu não correria. Nunca corri. Tenho determinação, tenho foco. Mas não sou candidato, fica bem claro isso. Agora, eu não vou desestimular as pessoas a falarem de mim. Falem sempre. Não estou muito preocupado com isso, não.

O senhor contou recentemente uma história a respeito de ter servido uma refeição para o ex-presidente Juscelino Kubitschek. Conta essa história pra gente.

Foi justamente poucos dias — três ou quatro dias antes do acidente no Rio de Janeiro. Ele, juntamente com o primo Ildeu de Oliveira, Heliodoro, o Carlos Murilo, Gilberto Amaral — que era o colonista que fazia a cobertura —, estavam lá. O próprio Gilberto publicou várias vezes. O último jantar de Juscelino. E lá estava o Manelzinho — depois deputado distrital — foi o garçom que serviu. Um dos garçons, tinha mais de dois. Era uma mesa

muito importante. Nós servimos o presidente Juscelino. No Hotel Eron.

O senhor acha que faltam no Brasil políticos como Juscelino?

Joaquim Roriz foi o segundo Juscelino em Brasília. O Juscelino criou, reconstruiu, edificou Brasília. E o Joaquim deu corpo maior à cidade. Uma proposta inclusiva, libertadora, que contemplou as pessoas mais carentes, inclusive aqueles que vieram construir Brasília. Tiveram abrigo com a chegada do Roriz. Muitas famílias moravam em favelas, outras nas periferias, e Joaquim trouxe uma reforma urbana nunca vista no Brasil. Então, ele foi um dos grandes personagens de Brasília. O grande Juscelino, depois Joaquim Roriz.

Acredita que algum conselheiro vai se aposentar e abrir uma vaga no TCDF até 2026?

Aí já não sei... Não sei nem de mim...